

OS PARADIGMAS DA VISÃO E DA AUDIÇÃO NO *PRIMEIRO ALCIBÍADES* DE PLATÃO

João Ulisses de Sousa Viturino

Mestrando em Filosofia no PPGLM da UFRJ

Bolsista da CAPES

<http://lattes.cnpq.br/2571895780161129>

julisses.v@gmail.com

116

O presente trabalho objetiva demonstrar os paradigmas da visão e da audição como elementos da dialógica erótica para a ação Socrática, como explicitados nos passos 133a-134a. Tais elementos perpetuam as condições em torno da educação erótica, firmada nos papéis entre *erastés* e *erómenos*, enquanto condições de desenvolvimento dos argumentos acerca do cuidado de si e do conhecimento de si. visto que a *paiderastia* consistia na formação moral da cidade e dos homens, sobre esta convenção era necessário investir que as relações conviviais entre *erastés* e *erómenos* perpetuasse o *ethos* público.

Tendo essas condições em vista, argumentar-se-ia que no *Primeiro Alcibiades* os paradigmas da visão e da audição correspondem enquanto engrenagens para a relação erótico-dialógica, sobretudo a audição enquanto uma condição para a dialógica. Ao acompanharmos Sócrates repreender as ações de Alcibiades durante a conversação, demonstrando novamente quais são as suas necessidades em ocupar-se consigo mesmo e a importância de tal cuidado para a sua ocupação política. Nota-se que as relações entre visão e audição estão aproximadas aos cuidados da alma, isto porque Sócrates em 122b demonstra que somente aqueles que estão apaixonados podem ocupar-se da educação do *erómenos*, sendo assim espera-se demonstrar que é a partir da relação homoerótica que seria possível apreender a cuidar de si mesmo e de sua alma, ao entrar e estar em contato com outra alma bela.

Portanto, para o desenvolvimento do trabalho, nos apoiamos nas condições da produção e da recepção dos discursos na antiguidade grega, tomando como hipótese as questões levantadas por J. Svembro (1993) de que nos períodos arcaico e clássico a performance dos discursos (inclusive textos escritos) segue as posições da *paiderastia*, podemos inferir que a dialogicidade preconizada no *Alcibiades* institui um rearranjo

dessas posições. De fato, associados a Sócrates-erastés e a Alcibiades-erómenos, os papéis de perguntador e de respondente estão atrelados à relação homoerótica, objeto do diálogo.

Palavras-chave: Erótica. Dialógica. Primeiro Alcibiades. Platão. Discurso.

117

Bibliografia

PLATON. *Alcibiade*. Traduction de Chantal Marboeuf et Jean-François Pradeau. Paris: Flammarion, 1999.

PLATÃO. *Alcibiades I ou Conhece-te a ti mesmo*. Tradução, apresentação, guia de leitura e notas de Celso Vieira; introdução de Julia Annas. São Paulo: Penguin; Companhia das Letras, 2022.

SOULEZ, A. Le paradigme de la vision de soi-même dans l'Alcibiade majeur. *Revue de Métaphysique et de Morale*, 79, p. 196-222, 1974.

SPINELLI, M. As relações conviviais dos gregos: Éros e o Erastes das relações cívicas e afetuosas. *Pricípios: Revista de Filosofia*, Natal, n. 40, v. 23, p. 215-260, 2016.

SVENBRO, J. *Phrasikleia: An Anthropology of Reading in Ancient Greece*. Translated by Janet Lloyd. Ithaca and London: Cornell University Press, 1993.